

HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

Jucás é uma cidade do interior do Ceará, a 407 km da capital, Fortaleza, cuja sede está localizada à margem esquerda do Rio Jaguaribe. Situa-se na região Centro-Sul do Estado. Possui área de 869 km² e uma população de 23.807 habitantes, segundo o censo de 2010 do IBGE. Antigamente a cidade se chamava São Mathues, mas depois da reforma administrativa dos municípios, no ano de 1.942, foi mudado o nome de São Matheus para Jucás, por motivo de existir uma cidade com o mesmo nome no Estado do Espírito Santo. Foi escolhido o nome Jucás por causa de uma tribo indígena que habitava nas proximidades e em virtudes de uma madeira existente chamada Jucá, em seus ramos e frutos serviam de alimentos para o gado.

FUNDAÇÃO

Data da Fundação: 17 de outubro de 1823- com a denominação de São Matheus dos Inhamuns e posteriormente São Matheus. dia 30 de dezembro de 1943, o município passou a se chamar Jucás, através do decreto de nº 1.114, não por vontade do povo e sim por iniciativa própria do Interventor estadual Francisco Menezes Pimentel.

Padroeira: Nossa Senhora do Carmo (Festa do Carmo de 07 á 16 de julho) – diocese de Iguatu
Feriados Municipais: 16 de Julho (Padroeira) e 17 de outubro (dia do Município)

PONTOS TURÍSTICOS E FESTIVIDADES NO MUNICÍPIO

Podemos destacar como principal ponto turístico a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, construída na década de 1700. Serra de São Matheus; Grutas de Nossa Senhora de Lourdes e do Padre Cícero; Balneário Barragem dos Padres, Barragem Crebilon Lima Verde na Sede e as barragens do Sítio Volta, Poço Grande e Pilões. Nas festividades, o destaque principal é a festa da padroeira Nossa Senhora do Carmo, realizada anualmente desde 1755 no período de 07 a 16 de Julho, é nesta época que recebemos visitantes de muitos Estados brasileiros, da capital e do interior Cearense.

A atual Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo foi o primeiro templo religioso edificado nas terras desta antiga cidade, remonta aos princípios do século XVIII, entre 1730-1731.

Um documento paroquial de 29 de julho de 1731 é o primeiro registro que prova a existência da capela ou igreja de São Mateus, que, nessa data, já estava funcionando, conforme cita o documento.

Este documento, na verdade, é um termo de casamento, o qual foi celebrado pelo sacerdote Padre Antonio Barbosa Gerez, 2ª Cura e Vigário Geral de Icó.

Um fato intrigante que ocorreu, já nos primórdios da capela, foi a veneração, em altar, de duas imagens de santos: o próprio São Mateus que aqui chegou entre 1720-1724 e a imagem de Nossa Senhora da Glória acolhida pelos São Mateuenses em 1745.

Somente depois de cerca 30 anos é que Nossa Senhora do Carmo assume o posto de padroeira dessas terras. Isso ocorreu após a passagem dos carmelitas por esta região, que, vendo o questionamento dos fiéis na devoção de seus padroeiros, São Mateus e Nossa Senhora da Glória, entraram em comum acordo com o Capitão Cosme Ferreira Gomes e sua esposa Izabel Ferreira Gomes, desbravadores dessas terras, com o intuito que esta ocorrência fosse levada ao Bispo.



O capitão Cosme Ferreira fez com que o frei Manoel de Jesus Maria levasse o caso ao Bispo de Olinda, para que se fosse tomada uma decisão quanto ao santo para adoração.

Apesar da localidade se chamar São Mateus, e de a imagem deste santo ter sido a primeira a ser venerada pelo povo, em 7 de dezembro de 1755 é criada a Freguesia de Nossa Senhora do Carmo por comissão do Exmo. Sr. Bispo de Olinda Dom Francisco Xavier Aranha, talvez por influência dos carmelitas que por essas terras passaram.

O frei Manoel de Jesus Maria traz a provisão desta data acima citada e assim fica separada de Icó e constituída a Freguesia de Nossa Senhora do Carmo.

A partir desta data a devoção dos fiéis pela Virgem do Carmelo tem início e a imagem de Nossa Senhora do Carmo chega a esta freguesia em 22 de março de 1757. Aliás, esta imagem, talhada em madeira, ainda é guardada pela paróquia de Jucás, e apesar de seus mais de 250 anos está em perfeito estado de conservação.



O primeiro vigário de São Mateus foi o Padre Anacleto Soares da Veiga, de 1756-1758.

A lenda da construção




Por volta de 1761, o Padre Sebastião da Costa Machado e seus fiéis idealizaram a construção de um templo, que fosse magnânimo e digno de abrigar a devoção do povo à Nossa Senhora.





Resolveram construir este templo em um local escolhido por eles, o sítio Várzea, por ser um terreno plano apropriado para o crescimento da cidade. A lenda sobre esta construção conta que alguns devotos conduziram a imagem de São Mateus até este local, sendo que no outro dia, a imagem foi encontrada no local onde hoje se encontra a igreja, sem nenhuma explicação. Confusos e intrigados com o ocorrido, os devotos recolocaram a imagem no sítio Várzea. Porém, mais uma vez a o santo havia dormido lá e acordado no local da atual igreja. Depois da terceira vez deste acontecimento, resolveram iniciar a construção no ponto determinado pela Imagem de São Mateus.



Postado por [Djferson S. Araújo](#) às 18:16 

[Enviar por e-mail](#)[Blog This!](#)[Compartilhar no Twitter](#)[Compartilhar no Facebook](#)[Compartilhar com o Pinterest](#)

FAZER UMA PESQUISA SOBRE O PATRIMONIO HISTÓRICO DA IGREJA
MATRIZ DE JUCÁS E FAZER UM ACROSTICO COM AS PALAVRAS :

I	J	M
G	U	U
R	C	N
E	A	I
J	S	C
A		I
		P
		I
		O

COM A AJUDA DE ALGUÉM PRODUZA UM POEMA SOBRE A IGREJA DE
NOSSA SENHORA DO CARMO.